

FEVEREIRO | 2020 · ANO 28 · Nº 290

INFORME

www.aiba.org.br

aiba & abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br

Mala Direta Postal
Básica

9912307471/2014-DR/BA

AIBA

...CORREIOS...

Rios do Oeste da Bahia contribuem com 26% do volume total da vazão do São Francisco, aponta estudo

Pesquisa realizada sobre potencial hídrico do Oeste da Bahia também desmistifica possíveis prejuízos da irrigação para os recursos naturais



FUNRURAL

Supremo decide, por unanimidade, pela isenção da cobrança do Funrural para exportações indiretas

PÁG. 05



SAFRA

Nova safra de algodão deve manter produção em alta na Bahia

PÁG. 11



MEIO AMBIENTE

Medição da água usada na produção agrícola é tema de debate

PÁG. 16



EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO

Catiane Magalhães
Cristiane Barilli de Figueiredo
Araticum Comunicação

EDIÇÃO

Catiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:

Rosi Cerrato
Lidervan Mota Morais

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO

Marca Studio - 77 3611.1745

FOTOS

Ascom Abapa
Mila Cordeiro
Marca Studio Criativo
Banco de Imagens

IMPRESSÃO

Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM

2.000 exemplares



AV. AHYLLON MACÉDO, Nº 919 . MORADA NOBRE
CEP: 47.810-035 . BARREIRAS . BAHIA
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

NOVO SÓCIO

JOSE APARECIDO OLIVEIRA

Itamaraty

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, cumpriu no final de janeiro agenda junto ao Ministério das Relações Exteriores (MRE/Itamaraty) em Brasília. Ao tam-



Pesquisa e Extensão

A Abapa divulgou o resultado dos projetos de pesquisa e extensão que serão apoiados e financiados pela entidade mediante parceria com Instituições Públicas e Privadas de Pesquisa e Extensão do Oeste da Bahia. O objetivo é contribuir, de forma significati-

Parceria

A equipe da Superintendência de Gestão Patrimonial para o Desenvolvimento Produtivo (Sudep), departamento vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Econômico da Bahia (SDE), foi recebida, em Barreiras, nesta quinta-feira (6), por integrantes da Diretoria de Meio Ambiente e Irrigação e do Programa Fitossanitário da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba). Os representantes do governo solicitaram o apoio da Aiba e da Abapa para a realização, com o uso de geotecnologias, do mapeamento das áreas em que estão instalados os distritos industriais de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, com o objetivo de promover a revitalização dos parques industriais e gerar condições estruturais que possam au-

bém representar a Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa), como vice-presidente da entidade, Busato acompanhou o presidente Milton Garbugio na reunião que debateu medidas para garantir maior rentabilidade no comércio internacional de Algodão. O Brasil é o segundo maior exportador mundial de algodão.

va, para o desenvolvimento científico, econômico, social e tecnológico da região. O edital foi aberto no início de janeiro o Edital 01/2020 para acolher inscrições de propostas de pesquisa e/ou extensão nas áreas de conhecimento vinculadas à Ciência da Terra, Biotecnologias, Saúde e Bem Estar no Campo e Desenvolvimento Econômico. O resultado pode ser conferido no site da Abapa em www.abapa.com.br.

mentar o potencial de atração de novas empresas. A equipe da Aiba destacou, durante a reunião, o interesse crescente dos agricultores do oeste baiano na verticalização da produção regional, como forma de agregar valor às matérias-primas, por meio da industrialização, e aumentar a geração de emprego e renda.



SuperDia Agrosul - John Deere



As principais entidades do agronegócio baiano, Aiba, Abapa e Fundação BA, marcaram presença em mais uma edição do Super Dia Agrosul - John Deere realizada no sábado (15), em Luís Eduardo Magalhães. As instituições mantiveram estantes institucionais, onde suas equipes técnicas realizaram atendimento aos produtores e visitantes, distribuindo informações, orientações e materiais didáticos, além de divulgar as principais ações e projetos para o desenvolvimento da agricultura baiana nas áreas ambiental, social, capacitação, pesquisa e tecnologia, fitossanitária, e de infraestrutura e logística.

Dia de Campo



Relações Institucionais

Extrapolando as fronteiras geográficas, a Aiba se faz presente em outros territórios onde haja discussões sobre o agronegócio. Longe da sua área de atuação (o oeste da Bahia), a entidade participou da reunião da Irriganor, Associação dos Irrigantes do Noroeste de Minas Gerais, com objetivo de trocar experiências e expandir conhecimento. Na ocasião, representada pela diretora de Meio Ambiente e Irrigação, Alessandra Chaves, e pelo superintendente do Instituto Aiba, Helmuth Kieckhöfer, foi debatido sobre os principais gargalos na produção agrícola. A ação integra o projeto de representação institucional da Aiba, o qual prevê a participação da associação em fóruns de discussões sobre o setor produtivo, além de mostrar para outras regiões o potencial agrícola e o modelo de produção sustentável do oeste da Bahia.



ANIVERSARIANTES MARÇO

01/03	EUZEBIO MORO ZAVARISI
01/03	MARCIO CATELAN
01/03	MARILANE MORESCO DENARDIN
01/03	RUI DA VEIGA EIDT
02/03	PAULO KUNZ
03/03	CARLOS HIDEO TAKAHASHI
08/03	VALMIR ROBERTI
09/03	ADILSON JOSE DE MARCHI
09/03	ISHAR GOMES DE AMORIM FILHO
09/03	ROBERTO APARECIDO JONAS
10/03	AMAURI STRACCI
11/03	JOSE OLINTO GIONGO
11/03	MAURICIO MARTINS WESTPHALEN
11/03	VANDERLEI GERSON HEINECK
12/03	BEATRIZ HELENA CASALI
12/03	CARLOS ANTONIO CASALI
12/03	THIAGO ZANINI
13/03	KAROL ONOFRE DAL PIVA
14/03	ANESIO HORACIO FERREIRA
14/03	GILMARA JULIANE ZUFFA
14/03	JOSE TIECHER
14/03	MAICO SMANIOTO
14/03	MARCO AURELIO BOTOLLI
15/03	DANIEL RICARDO GORGEN
15/03	MARCELO JOSE FERREIRA
15/03	MOISES BROCH
17/03	MARLUS BOIKO
17/03	MAURI SPONCHIADO
18/03	CELITO EDUARDO BRENDA
18/03	HERBERTO SCHERMACK
19/03	HEINZ KUDIESS
19/03	RUBENS FERNANDES DONATO
20/03	GILZA CRISTINA NEVES REZENDE
22/03	DERCIO BOSA
22/03	MARCOS JOSE BOZELLO
22/03	PAULO MASSAYOSHY MIZOTE
23/03	NARA REGINA DELAI BIEZUS
24/03	MATEUS LUIS BLANGER
24/03	ROBERTO DI DOMENICO
25/03	IVANIO LOFFI
25/03	JORGE ALVES PEREIRA FILHO
25/03	KENEDY HUMBERTO JUSSIANI
25/03	PAULO RICARDO FRASSON
25/03	RICARDO JOSE FRANTZ
27/03	CLAIR GATTO
27/03	SERGIO ISAO MIZOTE
28/03	ADELAR JOSE CAPPELLESO
28/03	ANDERSON BERNARDI
28/03	CLARISE STEFANELLO RIFFEL
30/03	JOAO ANTONIO COSTA
30/03	JOAO CARLOS RODRIGUES DE OLIVEIRA
30/03	NELSON MITSURU KANEMATSU
31/03	ANDRE LUIZ WUSTRO
31/03	MARCOS ANTONIO BUSATO



Entidades do agronegócio despacham com o Executivo Estadual sobre demandas do setor



Cumprindo agenda oficial em Barreiras, onde inauguraram o Centro de Oncologia do Hospital do Oeste e a Policlínica Regional de Saúde, o governador Rui Costa e o vice-governador João Leão se reuniram, no último dia 10 de janeiro, com representantes do setor produtivo para discutirem demandas relacionadas ao agronegócio. Na pauta, assuntos como produção, logística, escoamento, infraestrutura, entre outros. Os chefes do executivo do Estado foram recebidos por Celestino Zanella e Moisés

Schmidt, representando a Aiba; e Júlio Busato, da Abapa.

Após o compromisso oficial, Leão fez questão de participar da reunião de diretoria da Aiba, onde propôs aos produtores rurais da região apostarem na tecnificação da agricultura no município de Barra, através de uma parceria entre a Associação e a Ufob. O intuito é alavancar a atividade agrícola do município, por meio da irrigação, e também da qualificação profissional dos estudantes de agronomia do campus de Barra, que futuramente ingres-

sarão ao mercado de trabalho regional.

Na ocasião, ele se comprometeu em dar celeridade às questões de infraestrutura, como energia e estradas em áreas produtivas, avançou no debate sobre meio ambiente e o potencial dos recursos hídricos na região e discorreu sobre programas de atração de investimentos, como o projeto Bioenergético e Sucroalcooleiro, em implantação na região do Médio São Francisco baiano, com capacidade estimada de geração de 30 mil empregos diretos e indiretos. 🌱



Supremo decide pela isenção da cobrança do Funrural para exportações indiretas

Decisão unânime derruba a bitributação sobre a agricultura e desonera o setor

Os produtores rurais de todo o País tiveram uma grande vitória na batalha judicial do Funrural, que se arrastava há anos. O Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu, no dia 12 de janeiro, a inconstitucionalidade da cobrança do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural sobre vendas feitas por traders, como já pleiteava a categoria, que era penalizada com a bitributação.

O julgamento do Recurso Extraordinário (RE 759244) foi realizado, hoje, em Brasília, com decisão unânime dos ministros a favor dos produtores. A decisão é positiva para o agronegócio brasileiro porque dá embasa-

mento jurídico para a extinção de mais da metade do passivo gerado pela exportação de soja, e pode extinguir 25% das dívidas geradas indevidamente para produtores de milho, ambas realizadas por meio de empresas exportadoras.

Na Bahia, a Aiba era a grande defensora da extinção da cobrança, chegando a mover ações coletivas para a derrubada do tributo. "Temos que comemorar essa grande vitória de 9 x 0 em favor do agricultor sobre o guarda-chuva da Aiba, pois a luta começou lá atrás, e nós dissemos que iríamos até o fim e aqui estamos. No mínimo, 60% do passivo do Funrural na Bahia, hoje, foram sepultados.

Valeu toda perseverança dos nossos associados que acreditaram na atuação da Associação", comemorou o vice-presidente da Aiba, Odacil Ranzi, que acompanhou a votação.

As cobranças de contribuições previdenciárias sobre exportações feitas por traders, que geraram um passivo estimado em R\$ 11 bilhões, começaram em 2010, seguindo a instrução normativa 971 da Receita Federal. A partir da promulgação da decisão, os produtores passarão a ser credores, pelo período em que recolheram a contribuição, fazendo valer uma ação da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) impenetrada na justiça em 2003. 🌱





Fundesis entrega brinquedoteca para creche Tia Clarice em Barreiras

Obra é fruto da doação espontânea feita pelo produtor rural ao Fundo que atua na área social

No final do mês passado, o Fundesis inaugurou a brinquedoteca da Creche Tia Clarice, no bairro Vila Dulce, em Barreiras. A partir do início do ano letivo, as crianças atendidas pela instituição terão um novo espaço, munido de condições adequadas para o desenvolvimento intelectual, com a realização de atividades lúdicas. O ato contou com representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), do Instituto Aiba, do Banco do Nordeste e colaboradores da entidade beneficiada. As instalações foram construídas com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Bahia (Fundesis), dispositivo mantido por doações voluntárias dos produtores rurais do oeste baiano.

O produtor Willian Seiji Mizote participou da solenidade representando a categoria. “É bom saber que esse recurso, do qual o produtor é doador, está sendo bem investido. A

brinquedoteca é uma ação que vai contribuir para uma boa formação das pessoas que vivem ao nosso redor, por isso peço aos nossos amigos que continuem contribuindo e que outros venham somar esforços em prol dos projetos sociais desenvolvidos pelo Fundesis”, declarou. Mizote destacou, ainda, a diversidade dos investimentos, que são destinados às áreas de educação, saúde, esporte, lazer e fomento à geração de renda.

Os valores utilizados na construção da brinquedoteca fazem parte do terceiro edital em que a Creche Tia Clarice é contemplada. “Com recursos de outros editais, pudemos proporcionar às crianças salas amplas e arejadas, com aspecto limpo e agradável. Agora estamos realizando um sonho, pois a brinquedoteca será usada com planejamento, sendo que os alunos vão poder utilizar brinquedos específicos para cada faixa etária”. Atualmente, a creche está apta a praticar os

pilares da educação infantil eficiente: cuidar, brincar e educar, abordados em estudos de grandes teóricos como Piaget e Vygotsky.

Além das famílias das 121 crianças atendidas em período integral e os colaboradores do projeto, quem também comemorou a abertura do novo espaço foi Antonio Milton Borges, presidente da Associação de Proteção às Crianças, entidade responsável pela administração da Creche Tia Clarice. “Essa parceria, que vem há alguns anos, é fundamental para a qualidade do nosso trabalho. Os produtores rurais têm compartilhado com a sociedade os resultados obtidos nas lavouras, investindo em projetos voltados para quem mais precisa. Isso é um estímulo para quem quer fazer um trabalho voluntário sério”, comentou. A unidade educacional tem mais de 25 anos e conta com a colaboração de diversas pessoas e da Prefeitura de Barreiras para manter suas atividades. 🌱



Doações de produtores rurais beneficiam internos da Casa de Passagem Aloísio Tanajura, em Bom Jesus da Lapa

Pela terceira vez consecutiva, entidade recebe recursos do Fundesis – Fundo mantido pelos agricultores

Depois de ajudar na construção e, posteriormente, na ampliação da sede da Casa de Passagem Aloísio Tanajura, os produtores rurais do oeste da Bahia destinam mais recursos à entidade que acolhe crianças em situação de vulnerabilidade. Com intuito de equipá-la para que a mesma possa prestar um serviço ainda mais humanizado e de qualidade às crianças ali assistidas, o Instituto Aiba (Iaiba), entidade que gerencia o Fundo para o Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Bahia (Fundesis), mecanismo criado pelos produtores rurais, com o apoio do BNB, para financiar projetos sociais, doou à instituição mobília para vários cômodos.

Com o recurso destinado, a Casa de Passagem adquiriu 22 armários individuais para os dormitórios feminino e masculino, 1 armário para despensa, 1 televisão de 50 polegadas, 1 bebedouro industrial, 1 máquina lavadora, 1 fogão, entre outros equipamentos que viabilizam a operacionalidade da casa. A entrega foi feita oficialmente, no dia 6 de fevereiro, pelo superintendente do Iaiba, Helmuth Kieckhöfer; e pela coordenadora do Fundesis, Makena Thomé, representando os produtores rurais da região.

“Muitas pessoas ficam triste quando vão a entidades como esta, mas, ao contrário, eu fico muito feliz por ver o resultado de um trabalho tão sério e bonito como o que é feito aqui. Estão todos de parabéns: os produtores que doam recursos para viabilizar os atendimentos e também os voluntários que doam tempo e amor. Saio renovado, com a certeza de que as crianças que aqui estão são privilegiadas por terem essa segunda chance. Muitos são os que gostariam de tê-la”, falou Kieckhöfer, emocionado.

Para o gestor da instituição, Adriano Tanajura, a Casa de Passagem só funciona plenamente por causa do Fundesis. “Dizem que um raio não cai no mesmo lugar duas vezes, mas aqui ele caiu três vezes”, disse,

se referindo aos três projetos aprovados em editais do Fundesis. “Vivíamos em uma casa alugada, quase sem estrutura digna. Ganhamos o terreno da prefeitura e graças ao Fundesis foi possível erguer a nossa sede própria. Agora vivemos sem medo de sermos despejados por falta de pagamento de aluguel. Em outra ocasião, o Fundesis ampliou a nossa sede, construindo mais um módulo, e, agora, aparelha o nosso lar. Devemos quase tudo que temos e somos à generosidade do produtor rural”, completou.

Segundo a coordenadora do Fundo, a aprovação de diferentes projetos comprova a idoneidade da instituição em trabalhar corretamente e saber aplicar o recurso, prestando contas, como prevê o regulamento. “Se não fosse uma entidade séria o Fundesis não investiria. Sem falar que são projetos apresentados por eles são de grande relevância, com impacto positivo na vida do público atendido. É mais do que gratificante, é emocionante ver

o resultado do trabalho realizado aqui, especialmente para mim que acompanho a evolução da Casa de Passagem. Chegamos aqui e isso era um terreno. Hoje, tem cara de lar, de uma grande família”, observou Makena.

Atualmente, a Casa de Passagem Aloísio Tanajura acolhe 20 crianças em situação de vulnerabilidade ou de abandono, não só de Bom Jesus da Lapa, mas de todo o Estado. Desde a sua criação, há nove anos, mais de 400 crianças e adolescentes encaminhadas pelo Conselho Tutelar passaram pelo local. Apesar do nome da entidade, a permanência na Casa é por tempo indeterminado, até que a criança seja reinserida ao convívio familiar ou encaminhada para adoção.

A entidade acolhe as vítimas de violência física, psíquica e até sexual, com acolhimento interno. Além de moradia e alimentação, eles têm atendimento psicológico e social, frequentam a escola regular e realizam atividades lúdicas. 🌱





Produtores rurais ampliam entidade que acolhe crianças em situação de risco

Com recursos do Fundesis, agricultores financiam projetos sociais na região



A sede da Associação de Amparo ao Menor Carente (Amec), localizada no bairro Recanto dos Pássaros, em Barreiras, passa a contar com uma ampla sala, copa e mais um dormitório. A inauguração do novo espaço, que vai oferecer mais conforto para os jovens atendidos, ocorreu no dia 5 de fevereiro, diante das presenças de colaboradores e parceiros da instituição. Os recursos que custearam as obras são provenientes do Fundo para o Desenvolvimento Sustentável e Integrado da Bahia (Fundesis), organismo pertencente à estrutura do Instituto Aiba (Iaiba), que capta doações voluntárias dos produtores rurais, com o intermédio do Banco do Nordeste, para aplicar em projetos sociais selecionados por edital publicado anualmente.

A presidente da Amec, Delma Pedra, na ocasião da entrega da nova estrutura, enalteceu a visão social dos doadores. " Fizemos grande esforço para organizar essa instituição, mas a estrutura física estava muito de-

gradada. Com a ajuda do Fundesis passamos a contar com instalações aconchegantes, modernas e adequadas. Essa reforma, com ampliação, representa a preocupação dos produtores rurais que investem no Fundesis. Eles sabem que essa contribuição vai gerar benefícios de inestimável valor social e humano", afirmou. Ela reforçou a importância do trabalho da instituição, uma organização da sociedade civil que, há 23 anos, atua no apoio a crianças e adolescentes em situação de risco e sob medida de proteção judicial.

Helmuth Kieckhöfer, superintendente do Iaiba, observou que a transformação na Amec é fruto de edições anteriores do Edital do Fundesis. Ele informou que a seleção de projetos para 2020 está em andamento, com investimento recorde de R\$ 2,5 milhões, para que entidades sem fins lucrativos possam concorrer às cotas de até R\$ 80 mil. "Aqueles projetos mais necessários, que tenham efeito multiplicador, podem ser selecionados pelo Conselho e contemplados com o recurso",

informou. Simone Tomasi, gerente de negócios do Banco do Nordeste, contou como tem sido a aceitação dos produtores no processo de doação. "Raramente um produtor se nega a contribuir. E eles comentam sobre a seriedade com que o Fundesis é conduzido".

Atualmente é oferecido pela Amec acolhimento na modalidade de abrigo institucional, de caráter provisório, para jovens de 3 a 18 anos, encaminhados pelo poder judiciário, até que eles possam encontrar condições de estabilidade e segurança para o retorno ao lar. O atendimento psicossocial, somado às visitas domiciliares e a articulação com a rede pública de serviços, executados pela Amec, já serviram de apoio para mais de 800 crianças e adolescentes desde o início das atividades da instituição. A solenidade de inauguração contou, ainda, com as presenças de representantes do Conselho Tutelar de Barreiras, da coordenadora do Fundesis, Makena Thomé, e teve uma bela apresentação executada pela Escola de Ballet Mar e Ar. 🌟



Programa Jovem Aprendiz na Área Rural dá início a duas novas turmas em Barreiras

O calendário letivo do ensino convencional nem começou ainda, mas, em Barreiras, a Fazenda Modelo, que mantém o curso técnico-profissionalizante em supervisão agrícola, já iniciou as aulas de 2020. No dia 29 de janeiro, o programa integrou duas novas turmas. Durante os próximos 10 meses, os 48 jovens selecionados farão a formação que inclui aulas teóricas e práticas em ambiente controlado.

A cerimônia de boas-vindas aos novos estudantes reuniu representantes da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), do Instituto Aiba (Iaiba), do Sindicato de Produtores Rurais de Barreiras (SPRB) e os gestores de Recursos Humanos das fazendas contratantes.

"Nós, agricultores, temos apostado nesses jovens que têm vontade de crescer na vida por meio do trabalho. Programas como esse contribuem enormemente para o desenvolvimento profissional e, consequentemente, transformam a realidade econômica e social dos participantes", afirma Odacil Ranzi, vice-presidente da Aiba. Ele fez uma reflexão sobre os investimentos que permitiram a implementação do programa. "A criação da Fazenda Modelo nos permitiu dar forma e fôlego a esse programa, por conta



da estrutura que ela tem e a segurança jurídica que ela representa. Seria muito difícil levarmos esses jovens para fazer o curso nas fazendas, que ficam a cerca de 200 ou 300 quilômetros de distância, e trazê-los a tempo para eles irem para a escola", observou.

A coordenadora adjunta do Senar Bahia, Liziane Rocha, explicou a importância do primeiro encontro com os cursistas. "O momento da integração é fundamental. Se a gente

consegue fazer com que esse jovem se apaixone pelo trabalho que ele vai aprender aqui, a tendência é termos uma turma de excelência, com resultados muito positivos". Ela informou que o curso tem carga horária de 800 horas. Em outras cidades, são aplicadas 400 horas de teoria, no início, e as aulas práticas ficam para a segunda parte do curso. Em Barreiras, as aulas práticas ocorrem ao final de cada módulo teórico, devido à estrutura oferecida pela Fazenda Modelo.

O barreirense José Nilton, participante do programa, tem 20 anos e define o Jovem Aprendiz como uma oportunidade revestida de responsabilidades. "Nossa remuneração e os custos do programa são pagos por recursos próprios dos produtores rurais. Essa é uma demonstração de que eles confiam que vamos nos dedicar e fazer valer essa oportunidade", declarou.

Para o gerente de uma das propriedades contratantes, Leandro Uzueli Perez, "O programa se encaixa na estrutura da Fazenda Modelo de forma perfeita, permitindo que os jovens, que hoje têm tanta aptidão para as tecnologias, encontrem as condições ideais para alcançar voos mais altos", definiu. 🌟



Governo do Estado confirma participação em mais uma edição da Bahia Farm Show

O governo da Bahia estará presente na edição de 2020 da maior feira de tecnologia agrícola do Norte e Nordeste do Brasil. O anúncio foi feito no final do mês passado, pelo vice-governador e secretário estadual de Desenvolvimento Econômico, João Leão, durante visita do diretor e da coordenadora da Bahia Farm Show, Luiz Antonio Pradella e Rosi Cerrato, respectivamente, à pasta comandada por ele.

Além da SDE, o evento, que acontecerá de 26 a 30 de maio, vai contar, ainda, com a presença da Seagri, Seplan, SDR, Sema, Inema, dentre outros órgãos que há alguns anos mantêm uma sala para atendimento ao público dentro do estande da Aiba.

A agenda oficial dos organizadores da Feira em Salvador incluiu, ainda, visitas a outros órgãos governamentais. Em reunião com os representantes, a coordenadora Rosi Cerrato

destacou o andamento dos preparativos para o evento e ressaltou a importância da presença do poder público em um acontecimento anual, que representa um dos mais importantes setores da economia nacional.

“O Estado é um grande parceiro, e eu tenho certeza de que ele não ficaria de fora esse ano. O vice-governador é um entusiasta da Bahia Farm Show, por entender que ali é palco para assinatura de importantes convênios entre o setor público e o privado, além de gerar negócios que movimentam a nossa economia. Por tudo isso, ele faz questão de que a sua pasta esteja presente, mas também mobiliza, ele próprio, para que outros órgãos levem suas estruturas para a Feira”, analisou Cerrato.

Já a Agência de Defesa Agropecuária da Bahia (Adab), segundo ficou acertado com o diretor Maurício Becelar, deve acompanhar,

com o apoio de parceiros, a montagem do estande, além de ampliar a sua participação na programação de palestras. Em anos anteriores, as apresentações sobre temas ligados à atividade do órgão – orientação, fiscalização, legislação e assuntos técnico-científicos – despertaram o interesse de produtores, estudantes, profissionais da área agrônômica e visitantes.

Presente em todas as edições da Bahia Farm Show, tendo sido líder em intenções de negócios por vários anos, a Agência de Fomento da Bahia (Desenbahia) confirmou que estará, novamente, na feira. Com recursos próprios e atendimento especializado, a Desenbahia vai oferecer, a agricultores e pecuaristas, linhas de crédito com taxas atrativas para financiar a aquisição de máquinas, equipamentos e investir na estruturação de estabelecimentos rurais. 🌱



Nova safra de algodão deve manter produção em alta na Bahia

Com 100% do plantio concluído, Estado é o segundo maior produtor de algodão do Brasil, com expectativa de manter a produção nos mesmos patamares da última safra



Depois de uma safra com produção recorde de 1,5 milhão de toneladas (caroço e fibra), os agricultores baianos começaram um novo ciclo com a expectativa de manter em alta a produção do algodão, principalmente no Oeste do estado. Iniciada em dezembro passado, a previsão é que a nova safra ocupe uma área total de 315 mil hectares. A Abapa estima que a produtividade e a produção se mantenham no mesmo patamar, apesar de redução de 5% da área. Segundo a entidade, o cenário ainda é promissor para quem decidiu manter os investimentos na fibra, de olho principalmente na demanda da indústria têxtil do mercado internacional. Com 100% do plantio concluído, os produtores baianos finalizaram a semeadura no dia 10 de fevereiro, respeitando o calendário e a legislação fitossanitária.

Segundo maior produtor de algodão do Brasil, a Bahia deve consolidar uma fase de crescimento gradual, que vem ocorrendo há quatro safras consecutivas, depois de um período de perdas por conta da estiagem. O presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita que este ritmo deve se manter, principalmente por conta do pacote tecnológico em sementes, adubos e defensivos modernos utilizados na lavoura, principalmente para a prevenção e combate a pragas como o bicudo do algodoeiro. “Mesmo com a irregularidade e a redução das chuvas neste início da safra, a perspectiva ainda é de uma produtividade média acima das 300 arrobas por hectare, o que vai garantir que o algodão baiano continue se destacando entre o mercado consumidor, que valoriza a qualidade da fibra do estado, considerada uma das me-

lhores do mundo”, afirma.

Apesar da redução do preço da pluma, os produtores se mantêm otimistas para continuarem investindo na cultura do algodão, até mesmo para não perder a estrutura previamente instalada e o espaço já conquistado no mercado. “Esperamos que as chuvas se regularizem ao longo do ciclo, evitando perdas, elevando a produtividade média, e possibilitando que a colheita se aproxime dos resultados da última safra. Também estamos torcendo para que os preços subam, garantindo a rentabilidade necessária para que o produtor continue fazendo o dever de casa, investindo em tecnologia, levando o diferencial ao seu negócio dentro da cadeia produtiva do algodão”, afirma Busato. A colheita de algodão deverá ser iniciada a partir de junho. 🌱



Rios do Oeste da Bahia contribuem com 26% do volume total da vazão do São Francisco, aponta estudo

Pesquisa realizada sobre potencial hídrico do Oeste da Bahia também desmistifica possíveis prejuízos da irrigação para os recursos naturais



Um estudo em andamento pela Universidade Federal de Viçosa (UFV) em parceria com a Universidade de Nebraska, para medir o potencial hídrico do Oeste da Bahia aponta um dos primeiros resultados, ao desmistificar o tamanho da contribuição da região junto ao rio São Francisco. Levantamentos das vazões médias do período de 1990 a 2015 da soma dos rios do Oeste da Bahia atinge 684,6 metros cúbicos/segundo, indicando uma contribuição hídrica média anual da ordem de 26% comparada a vazão do Rio São Francisco.

“Ainda há muito achismo quando se fala em recursos hídricos. Em muitos casos, chega-se a falar em 80% de contribuição dos rios do Oeste da Bahia na época da seca. Mas, na verdade, como o Rio São Francisco dispõe de barramentos que funcionam como um sistema de estabilização, o importante não é a contribuição em um determinado período e sim a contribuição média. Neste sentido, os especialistas indicam que a contribuição seja medida em relação a vazão média de longa duração (por exemplo 25 anos)”, explica o pesquisador da UFV e coordenador do estudo do potencial hídrico na região, Everardo Mantovani.

Outro mito, também verificado pelo estudo, está relacionado ao uso da água na agricultura. Ao contrário do que se propaga, na região Oeste da Bahia, somente 8% da área cultivada é irrigada. São cerca de 192 mil hectares corresponde a 32% da área irrigada em todo o estado da Bahia estimado em 600 mil hectares, ou seja, 2,3% dos 7 milhões de hectares irrigados no Brasil. O plantio irrigado na região, independente da escala de produção, eleva a produtividade, leva alimentos e produtos de mais qualidade para o mercado, além de se produzir mais em menos área. Na região Oeste, os 8% de área irrigada da produção agrícola contribui com 34% do valor econômico bruto da produção.

“Em todo o mundo, a irrigação multiplica o potencial de produção de alimentos e geração de renda e sua história se confunde com a do desenvolvimento e prosperidade econômica dos povos, foi assim no passado remoto, no passado recente e continua valendo para hoje e para o futuro. A razão é que esta tecnologia chave, possibilita plantios

contínuos em uma mesma área independente da distribuição das chuvas, tendo grande capacidade de integrar ganhos expressivos na produção, na produtividade, na geração de empregos e renda de forma estável trazendo

de forma efetiva o desenvolvimento socioeconômico de uma região”, afirma Mantovani.

IRRIGAÇÃO

Especialistas ligados ao tema de recursos hídricos e irrigação concordam que a região tem potencial de aumento da produção agrícola irrigada, quanto na agricultura empresarial quanto na agricultura de pequena escala. “É necessário que este crescimento ocorra em base sustentável, garantindo por um lado a sociedade em geral, aos demais usuários de outros setores e em especial aos produtores que investem seus recursos na implantação do projeto sistema, que existe essa disponibilidade e que o crescimento seja em base segura do ponto de vista do uso compartilhado dos recursos hídricos”, afirma Mantovani.

Realizado pela UFV, o estudo do potencial hídrico conta com o apoio da Universidade de Nebraska, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Prodeagro, Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (AIBA), e Governo da Bahia, e vem gerando informações com base técnica e científica para debater sobre o uso racional e sustentável dos recursos hídricos na agricultura, indústria e pelas pessoas em áreas urbanas, contribuindo com a segurança jurídica e hídrica da região Oeste da Bahia.



Em todo o mundo, a irrigação multiplica o potencial de produção de alimentos e geração de renda e sua história se confunde com a do desenvolvimento e prosperidade econômica dos povos,...



Everardo Mantovani, pesquisador da UFV e coordenador do estudo do potencial hídrico na região



Projeto de recuperação de nascentes por produtores rurais completa dois anos no Oeste da Bahia

Projeto já beneficiou dez municípios, contabilizando 55 nascentes recuperadas, 87 diagnosticadas e 210 identificadas para futuras intervenções



Preocupados com os recursos hídricos e com a produção sustentável, os produtores rurais vêm promovendo ações de preservação de nascentes e educação ambiental no Oeste da Bahia. Desde o início do projeto, que completou dois anos, foram realizadas intervenções para a recuperação de 55 nascentes de água. Com investimento de R\$ 800 mil, o projeto, desenvolvido em conjunto pela Aiba e Abapa, também diagnosticou 87 nascentes e identificou outras 210 onde podem ser desenvolvidas futuras intervenções para proteção ou recuperação destes importantes pontos de recarga dos rios e do aquífero da região. Para este ano, a previsão é que sejam realizadas ações em outras 55 nascentes.

Uma das coordenadoras do projeto, a diretora de meio ambiente e irrigação da Aiba, Alessandra Chaves, acredita que os produtores baianos chegaram na frente ao intervirem de forma prática em uma demanda considerada urgente pela sociedade em geral. "Tecnicamente, o projeto de preservação e recuperação de nascentes tem sido fundamental para a manutenção dos recur-

sos hídricos nas bacias hidrográficas dos rios Grande e Corrente, contribuindo para regularidade da vazão da água para os múltiplos usos, incluindo a condução de atividades da agricultura e pecuária", afirma.

Acreditamos no poder da mobilização das pessoas para protegerem estas nascentes. Neste sentido, de acordo com Sérgio Pignata, analista Ambiental da Aiba, que acompanha o projeto, "foram sensibilizados cerca de mil moradores e estudantes das escolas próximas às comunidades ribeirinhas onde nascentes foram protegidas ou recuperadas; também



foram capacitados 172 profissionais da área ambiental, ligados às prefeituras, entidades locais e moradores ribeirinhos, em técnicas de proteção como cercamento, e aplicação de diferentes métodos de recuperação já consolidados para a área de Cerrado".

Incentivador para a implementação do projeto, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita no potencial transformador desta ação. "Muito se fala em proteção dos recursos hídricos, principalmente quem está na cidade, mas nós, produtores rurais, demonstramos que precisamos de ações práticas, e que aos poucos, transforma a realidade. Com este projeto, protegemos a água e o meio ambiente, além de garantir que moradores ribeirinhos possam, depois da recuperação destas nascentes, novamente ter água para beber, plantar e cuidar dos animais, sabendo fazer isto da maneira correta, sem desmatar ou agredir o entorno da nascente", afirma. Financiado pelo Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e Programa para o Desenvolvimento da Agropecuária (Prodeagro), o projeto é realizado em parceria com as prefeituras de: Barreiras, Baianópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Correntina, Jaborandi, Cocos, Mansidão, São Desidério e Wanderley. 🌱

Codevasf se une às entidades do agronegócio e Prefeitura de Barreiras na recuperação de nascentes

As três instituições assinaram acordo de cooperação técnica para intervenções imediatas

A soma dos esforços da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) com a Associação Baiana de Produtores de Algodão e a Prefeitura de Barreiras, desde 2017, em torno do projeto de recuperação de nascentes, como forma de propiciar o aumento da vazão dos rios da região oeste, gerou resultados positivos, que culminaram na atração de um grande parceiro: a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba (Codevasf). A articulação, iniciada no segundo semestre de 2019, entre as associações, o governo municipal e a empresa pública federal, resultou em um acordo de cooperação técnica, firmado na segunda-feira (17), em Barreiras, com a disponibilização de R\$ 704 mil, para serem investidos nas nascentes degradadas do município ainda este ano.

"A assinatura desse ato é o reconhecimento do trabalho que os produtores, por meio das associações – Aiba e Abapa – vêm fazendo em prol do meio ambiente, em toda



a região. As ações que temos desenvolvido, especialmente na Fazenda Modelo e no núcleo Nupeba, têm se transformado em grandes feitos", disse o presidente da Aiba, Celestino Zanella. "Além de atuar como bons parceiros, mostramos por meio do Instituto Aiba, a capacidade técnica de coordenar e aplicar os recursos com eficiência e transparência", ressaltou. O dirigente lembrou, ainda,

que até o momento o programa vinha sendo custeado pelas associações, prefeituras e o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). O saldo é de 10 nascentes recuperadas em Barreiras e outras 45 nos municípios de Baianópolis, Correntina, Formosa do Rio Preto, Jaborandi, Wanderley, São Desidério, Mansidão e Cocos.

"Nosso projeto só teve visibilidade, ao ponto de atrair a Codevasf, porque é feito com seriedade e tem dado retorno para a sociedade, em relação à preservação dos mananciais. Esse recurso anunciado hoje garante a continuidade de um trabalho que só tem bons frutos para nosso município e a região", comemorou Demóstenes Júnior, secretário de Meio Ambiente e Turismo de Barreiras.

O superintendente da Codevasf, Harley Nascimento, enfatizou a importância dos recursos para a manutenção do trabalho. "Todas as instituições sabem como fazer o trabalho, mas os recursos financeiros são imprescindíveis para manutenção das atividades diárias desse projeto". Ele explicou que o envio de um projeto pré-elaborado, formulado pelos solicitantes, facilitou a alocação da verba. "É fundamental que instituições de peso, como as que estão assinando esse termo, se unam para contribuir, cada uma com a sua experiência, com um projeto tão importante", finalizou Nascimento. 🌱





Medição da água usada na produção agrícola é tema de debate

O assunto foi discutido em workshop promovido por entidades do agronegócio

Preocupados com a gestão e o uso da água na agricultura e no manejo da pecuária, produtores rurais, pesquisadores da área agrônômica e representantes de órgãos governamentais e de empresas de irrigação se reuniram para discutir a gestão dos recursos hídricos na região. O assunto foi tema do “1º Workshop medição de água para a condução da atividade agrossilvipastoril irrigada”, realizado pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), no início do mês.

Pautado pela portaria do Inema, publicada no final do ano passado, onde o órgão determina a implantação de hidrômetros nas bombas de captação de água para irrigação, o evento abordou questões técnicas sobre a instalação dos medidores e também discutiu políticas públicas que podem ser adotadas para melhorar a governança do recurso natural, conforme indicam as diretrizes do estudo ‘Potencial Hídrico da Região Oeste da Bahia’ – pesquisa realizada por cientistas de universidades públicas do Brasil e dos Estados Unidos, apoiados pelo governo do Estado e pelos produtores rurais baianos.

“O intuito desse estudo é combater o desconhecimento com ciência e transparência. Ao

final da pesquisa, os dados serão evidenciados para que saibamos quanto de água temos e quanto podemos usar em cada área, para que sejamos eficientes na hora certa de abrir e fechar as ‘torneiras’. Justamente por isso, apoiamos não só a pesquisa, como também a instalação dos medidores. O que se discute agora é ampliação dos prazos para que todos possam se adequar”, observou o produtor rural, presidente da Abapa, Júlio Busato.

O presidente da Aiba, Celestino Zanelá, ressaltou que os produtores radicados nos gerais estão cada dia mais profissionais, preocupados com o meio ambiente e com a eficiência nos gastos. “Os medidores de água são fundamentais para provarmos, para as pessoas que dizem que usamos uma quantidade absurda de recursos hídricos, que somos os maiores interessados em preservar o meio ambiente. O uso excessivo da água representa aumento dos custos de produção, por conta da energia usada no bombeamento. Isso provoca a redução do lucro. Por outro lado, a planta não deve receber água além do necessário, para não prejudicar a produtividade”, disse. Ele lembrou que, assim como o setor agrícola, outros segmentos da sociedade também precisam contribuir com a questão, fazendo o uso racional da água nas atividades

domésticas, laborais e industriais.

A irrigação é sabidamente a atividade que mais demanda água na zona rural. No entanto, na região oeste da Bahia ela representa menos de 7% da área cultivada e mesmo assim é responsável por mais da metade da produção. Isso se deve à alta tecnologia aplicada aos sistemas de irrigação, capazes de produzir cada vez mais com menos pressão aos recursos hídricos. São os chamados sistemas inteligentes para produção sustentável.

De acordo com o professor Aziz Galvão, da Universidade Federal de Viçosa (UFV), a demanda por alimentos cresce exponencialmente, em nível mundial. A FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura) estima que cerca de 800 milhões de pessoas em todos os continentes vivam em situação de insegurança alimentar. Essa tendência justifica a busca por modos de produção que elevem a produtividade sem causar maiores impactos ambientais. “A população mundial está crescendo e o desmatamento, para formar novas áreas de cultivo ou pasto, não é recomendável. Então, a melhor alternativa para garantir que as pessoas tenham comida na mesa é a irrigação. Assim, aumentamos a produtividade e preservamos a natureza”, observou o pesquisador, que também faz parte do grupo responsável pelo estudo que quantifica e qualifica as águas superficiais e subterrâneas da região.

Quem também ministrou palestra sobre tecnologia foi João Carlos Borges, proprietário da New Vision. “A gestão de água é uma prioridade em todo o Brasil. Atualmente o mercado disponibiliza dispositivos de comunicação sem fio, via sinais de rádio ou satélite, conectados a um data center, que oferecem todas as informações, em tempo real, aos produtores. Esse processo pode ser feito individualmente ou por associações e cooperativas”, explicou.



Setor agrícola capacita profissionais para uso eficiente de defensivos agrícolas

Uma das etapas mais importantes no planejamento agrícola, independentemente da cultura, é a aplicação correta dos defensivos. O produtor que usa adequadamente os produtos e tecnologias disponíveis no mercado tem mais chances de obter maior produtividade, além de ser mais sustentável para o processo produtivo. Visando apoiar os produtores baianos a alcançarem maior eficiência na aplicação de defensivos, a Abapa e a Agrosul – John Deere, em parceria com a UPL e a Fundação Bahia, promoveram no início de fevereiro, o 1º Curso Avançado em Tecnologia de Aplicação Agrícola, ocorrido no Centro de Treinamento da Abapa – Parceiros da Tecnologia (CT), em Luís Eduardo Magalhães.

Durante dois dias, as duas turmas, compostas por técnicos agrícolas, gestores, engenheiros agrônomos e demais pessoas envolvidas na cadeia produtiva de culturas como o algodão, soja e milho, aprofundaram o conhecimento na área de aplicação



agrícola. “Este curso foi de extrema importância para nós que estamos no dia a dia das aplicações, um processo que tem muito dinheiro envolvido e um pequeno detalhe

pode melhorar muito a eficiência de uma aplicação. Com certeza ajudará a aprimorar o monitoramento e a eficiência do processo”, ressaltou Miguel Pandolfo, engenheiro agrônomo da Fazenda Campo Grande, localizada em Baianópolis.

Um dos instrutores do curso, o pesquisador da Embrapa, Fabiano Perina, ressaltou que o curso ajuda a promover a melhoria da eficiência no controle fitossanitário. “A tecnologia de aplicação é uma excelente ferramenta que pode corrigir e aumentar a eficiência de controle de pragas e doenças que atacam as culturas da região”, afirma. Para o gerente de Soluções em Agricultura de Precisão da Agrosul – John Deere, Fábio Luis, o treinamento também reforça os cuidados na operação das máquinas, que são fundamentais para a aplicação dos defensivos de forma eficiente e sustentável. “Neste treinamento buscamos uma melhor qualidade na aplicação, evitamos que pragas e doenças ganhem resistência, porque conseguindo atingir o alvo certo, diminuí as chances de resistência”.





Aiba qualifica técnicos e estudantes para atuarem como Monitores de Pragas

Curso integra as ações do programa fitossanitário cujo objetivo é manter a saúde das lavouras na região

A prevenção e o controle de pragas nas lavouras sempre estiveram entre as atividades mais relevantes na rotina dos estabelecimentos rurais. Essa preocupação aumentou consideravelmente a partir de março de 2013, com um surto da lagarta Helicoverpa armigera, que destruiu plantações desde o Rio Grande do Sul até o estado do Amapá, gerando prejuízos incalculáveis. Como forma de contribuir com o combate à ocorrência de pragas no oeste baiano, a Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) realizou, pelo terceiro ano, o Curso de Monitoramento de Pragas, com programação teórica, sediada no auditório da instituição, e a prática, no laboratório e os campos experimentais da Fazenda Modelo Paulo Mizote, nos dias 22 e 23 de janeiro.

A primeira palestra, ministrada pelo engenheiro agrônomo Armando de Sá, abordou o Programa Fitossanitário da Aiba e apresentou o cenário do combate às pragas, com foco na cultura da soja. “A ferrugem asiática, assim como outras doenças causa-

das por fungos, lagartas, ácaros e percevejos tem grande impacto na produtividade e, conseqüentemente, nos lucros dos empreendimentos agrícolas. Por essa razão é importante preparar o monitor. Ele vai observar, identificar e, de forma antecipada, alertar sobre a época em que devem ser aplicados os defensivos”, disse o palestrante. A agrônoma Kellen Maggioni, doutora em Entomologia, deu prosseguimento ao curso.

O treinamento atraiu estudantes universitários, técnicos da área agrônômica e produtores rurais. Érika Beatriz Nogueira Machado, que estuda o 7º semestre de Agronomia na Universidade Estadual da Bahia (Uneb) disse que fundamental para um profissional da agronomia ter conhecimento sobre todos os temas que ele vai encontrar no dia a dia da profissão, principalmente na parte prática. “O certificado do curso, emitido por uma instituição como a Aiba também vai agregar valor à minha carreira e proporcionar maiores probabilidades de conseguir um trabalho”, avalia.

Alguns participantes vieram de locais mais distantes. É o caso da acadêmica Laura Marina, que cursa o 9º semestre de Agronomia da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), da cidade de Barra. Ela explica os motivos do real interesse que tem em trabalhar no combate às pragas. “É uma área que continua crescendo, precisando de profissionais qualificados. O monitor, que antes era conhecido como ‘pragueiro’, está bem mais valorizado. O produtor sabe que é melhor investir recurso na prevenção, em vez de tentar remediar, quando o problema se instala na lavoura”.

Valmir Rocha Júnior, gerente da Fazenda Modelo, destaca outros aspectos importantes da capacitação. “Além de fomentar o ensino, esse treinamento promove a possibilidade de os alunos ampliarem suas redes de relacionamentos uma vez que, entre os participantes temos técnicos, estudantes e produtores. Observamos que em anos anteriores os monitores tiveram alto índice de empregabilidade”.



Parceria da Abapa possibilita ingresso de profissionais do setor agrícola em curso técnico

A parceria firmada entre a Abapa e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) permitiu o ingresso de 22 profissionais ligados ao setor agrícola na nova turma do Curso Técnico em Eletromecânico, em Luís Eduardo Magalhães. No início de fevereiro foi realizada a aula inaugural do curso que terá uma carga horária de 1200 horas/aula, e conta com 39 estudantes inscritos. Os profissionais indicados pela Abapa são em sua maioria funcionários das propriedades rurais ou indústrias de beneficiamento ligadas ao setor agrícola do oeste da Bahia.

Com atividades desenvolvidas em parceria com a Abapa, a gerente do Senai de Luís

Eduardo Magalhães, Dalita Dutkiewicz, reforça a importância de ter profissionais ligados a um dos principais setores da economia do Oeste da Bahia. “Os cursos do Senai se diferenciam justamente pela aula presencial com docente uma vez por semana onde são realizadas as atividades práticas. O conhecimento teórico acontece por meio da plataforma de interação online, e da parte prática nos laboratórios dentro das instalações do Senai”, afirma.

Ao representar a diretoria da Abapa na aula inaugural, Marcelo Kappes, reforçou a importância desta parceria e da capacitação destes profissionais que deverão sair devidamente preparados para atuar no mercado de trabalho ou estarão aperfeiçoando as habili-

dades exercidas em suas atuais funções nas fazendas e indústrias da região. “O incentivo à capacitação é hoje um dos pilares centrais dos produtores rurais baianos e que já vem fazendo a diferença junto às fazendas da região”, afirma.

A parceria entre a Abapa e o Senai foi fechada por meio do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, que no último ano proporcionou a capacitação de 15 mil pessoas que participaram de mais de 500 atividades, como seminários, palestras, cursos de educação continuada, treinamentos e oficinas de qualificação com foco no desenvolvimento humano dos profissionais do setor agrícola.



Resultados de programa educacional da Abapa é apresentado em Luís Eduardo Magalhães

A Abapa apresentou no início de fevereiro os resultados do primeiro ano do programa educacional Conhecendo o Agro, durante Jornada Pedagógica, aos professores da rede municipal de ensino de Luís Eduardo Magalhães. Caminhando para o segundo ano de atividades, o programa será ampliado no município ao abranger um total de 10 unidades escolares com a participação de 100 turmas e aproximadamente 3.500 alunos inseridos. O programa que visa aproximar professores e estudantes do conhecimento gerado no campo, também terá atividades desenvolvidas ao longo deste ano em Barreiras, Cocos, Jaborandi, Riachão das Neves, Formosa do Rio Preto, Baianópolis e São Desidério. Representando a diretoria da Abapa,

o produtor e consultor agrônomo, Celito Breda, reforça a importância deste programa para o intercâmbio de informação entre o campo e cidade. “Com uma agricultura moderna e tecnificada, existe o investimento do produtor rural em pesquisa e tecnologia elevando a produtividade na produção de grãos e o cuidado com o meio ambiente e a sustentabilidade. O programa educacional fomentado pela Abapa só contribui para demonstrar para toda a sociedade o quanto o agronegócio contribui com a geração de emprego, renda possibilitando maior desenvolvimento socioeconômico para toda a região”, reforça.

Ao entender a Educação como a principal força para mobilização e disseminação de conhecimento, a Abapa inovou ao lançar em maio do ano passado o Programa Educa-

cional Conhecendo o Agro. Em seu primeiro ano, foram promovidas palestras, visitas técnicas e eventos com foco em tecnologia do agronegócio, sustentabilidade e boas práticas no campo. Participaram das atividades, que contou com um evento final de premiação em novembro passado, as escolas Dom Ricardo Weberberger, Ângelo Bosa, Onero Costa Da Costa, Ottomar Schwengber e Vânia Aparecida Santos Ribeiro, de Luís Eduardo Magalhães, e do Colégio Municipal Padre Vieira, de Barreiras.

O Conhecendo o Agro é uma realização da Abapa, e no primeiro ano como piloto em 2019, foi operacionalizado com o apoio do Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro), Instituto Aiba (Iaiba), Senar/FAEB e prefeituras de Barreiras e Luís Eduardo Magalhães. 🍀



Abapa entrega kits de irrigação para pequenos agricultores de Correntina



As ações executadas pela Abapa vêm contribuindo com o desenvolvimento sustentável da agricultura em todo o Oeste da Bahia. No início de fevereiro, a entidade entregou kits de irrigação e tecnologia para cinco produtores de diferentes comunidades rurais (São Manoel, Patos, Barra das Lajes, Agrovila I e Praia) de Correntina, no Oeste da Bahia.

A princípio, segundo o prefeito de Correntina, Nilson José Rodrigues (Maguila), os cinco agricultores selecionados servirão de modelo para os outros que estão na expectativa de também receber os kits. “É uma ação que vai fazer uma grande diferença na vida dos nossos agricultores. Nós escolhemos 5 dos 100 que estão demandando os kits. Para nós é motivo de muita alegria. Quero agradecer essa parceria com a Abapa que sempre foi forte e que fortalece cada vez mais”, afirma.

Um dos agricultores beneficiados, Francisco Pires de Souza, morador da comunidade rural de Patos, disse que pretende contratar mais pessoas para ajudá-lo, já que tem a expectativa de aumento da produção de hortaliças, frutas e laticínios com a aquisição do kit de irrigação. “Vai me ajudar muito na roça, eu vou empregar mais pessoas para me auxiliar,

o que vai gerar uma renda tanto para mim quanto para a pessoa que será empregada; vai ser bom para todo o município, porque a partir do momento que gera dinheiro, todos ganham com isso, o campo e a cidade”.

Ao participar da entrega dos kits, o diretor-executivo da Abapa, Lidervan Moraes, reforça a importância do projeto junto aqueles agricultores beneficiados com os kits de

irrigação, que conseguiram complementar a renda familiar. “Os produtores de algodão têm vários projetos sociais que beneficiam moradores da zona rural e urbana. A entrega dos kits de irrigação é um deles e vem promovendo uma mudança significativa na vida dos pequenos agricultores auxiliados. A ideia da Abapa é contribuir cada vez mais os pequenos e médios agricultores”.

A ação, realizada em parceria com as prefeituras, integra o programa de transferência de tecnologia para pequenos e médios produtores, por meio da entrega dos kits, sementes e acompanhamento técnico sobre plantio, irrigação e combate a doenças e pragas. Desde o início do projeto, em 2014, já foram contemplados cerca de 200 famílias em toda a Bahia, estimulando a vocação agrícola, fixando o agricultor no campo, e gerando renda para estas cidades. Desde o início do projeto, ainda na safra 2014/15, a Abapa totalizou a doação de cerca de 190 kits de irrigação nas regiões Sudoeste e Oeste da Bahia. O projeto é financiado pelo Fundo para o Desenvolvimento do Agronegócio do Algodão (Fundagro). 🍀





Uma patrulha que recupera vias e conserva o meio ambiente



Ao todo, 28 vicinais da região Oeste da Bahia passaram por manutenção, recuperação ou conservação, totalizando aproximadamente 2,5 mil quilômetros.

Há sete anos, a Abapa criou o Projeto Patrulha Mecanizada, que prevê a recuperação, manutenção e conservação das estradas vicinais do Oeste da Bahia. A iniciativa, que conta com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), atua no início da cadeia produtiva da indústria têxtil, ou seja, na chegada de insumos até o escoamento da produção.

Além de reparar as vias que dão acesso às fazendas produtoras de algodão, outro ponto do programa é a conservação dos recursos naturais da região. "A recuperação das estradas visa segurança, conforto e trafegabilidade aos usuários, ao mesmo tempo em que reduz os efeitos da erosão e do assoreamento dos cursos d'água", explica David Tavares, coordenador do programa Patrulha Mecanizada, da Abapa.

Segundo Tavares, antes do projeto só existiam duas alternativas: ou os produtores se juntavam e faziam as manutenções

das estradas ou aguardavam os órgãos competentes. Com isso, o índice de caminhões que quebravam nesses lugares era maior, impactando diretamente no preço do frete e no valor da produção. Além disso, a degradação do solo, o escoamento da água da chuva para as lavouras e o assoreamento dos rios eram também fatores que comprometiam a produção.

Como é feito o trabalho - Para conservar os recursos naturais nas lavouras de algodão, foram construídas bacias de captação, cujo objetivo era evitar que as enxurradas levassem as camadas de solos aos rios, provocando a formação de bancos de areia e o consequente assoreamento do lençol freático. Em paralelo, as vicinais foram recuperadas, cascalhadas e conservadas.

Os resultados são bem expressivos: ao todo, 28 vicinais da região Oeste da Bahia passaram por manutenção, recuperação ou conservação, totalizando aproximadamente

2,5 mil quilômetros. Foram criadas cerca de sete mil bacias de captação de águas pluviais, sete mil desvios laterais e 300 terraços. "O projeto garante infraestrutura e manutenção de uma equipe técnica qualificada para a continuidade das ações", diz Tavares.

Em 2019, foram pavimentados 73 quilômetros de estradas e, para o primeiro semestre de 2020, já está programado o asfaltamento de mais 31 quilômetros. Desde a criação do programa, foram investidos aproximadamente R\$ 30 milhões para a aquisição de máquinas, manutenção e custeio das operações, com recursos dos agricultores baianos, por meio do IBA, Prodeagro, Fundação, parceria com os municípios e apoio dos próprios produtores.

Essas iniciativas resultaram no aumento da competitividade do produto, maior valor agregado, redução de custos no transporte, desenvolvimento de fluxo de comercialização e conservação ambiental. (Fonte: IBA) 🌱



Abapa apoia projeto que monitora praga do algodão no Oeste da Bahia

Para contribuir com a melhoria da eficiência no manejo da mancha da ramulária neste início da safra, a Abapa está apoiando o desenvolvimento do Projeto Monitora Oeste, desenvolvido pela Embrapa e Fundação Bahia. Nesta primeira etapa foram distribuídos coletores de esporos em 16 áreas estratégicas em propriedades de algodão do Oeste da Bahia. O objetivo é detectar a presença do patógeno causador da doença no ambiente antes da sua ocorrência. Com previsão de ocupar uma área de 315 mil hectares, a nova safra de algodão na Bahia teve início em dezembro e a data limite da semeadura é até o dia 10 de fevereiro.

"A ramulária do algodão é provocada pela presença de um fungo disseminado pelo vento. Caso este método funcione adequadamente, a principal vantagem é a identificação e a confirmação da presença do patóge-

no no ambiente de forma precoce, antes do desenvolvimento dos primeiros sintomas da doença, que pode provocar a desfolha, induzir a abertura precoce dos capulhos e implicar na perda de produtividade e na qualidade da fibra", explica o pesquisador da Embrapa, Fabiano Perina.

A detecção da doença nos estádios iniciais exige a realização de monitoramento periódico nas áreas de algodão com vistas a identificar a presença de sintomas e de estruturas dos fungos causadores dessas doenças, por meio da coleta e análise de folhas. "Este trabalho vem sendo desenvolvido pelos técnicos do programa fitossanitário da Abapa nas áreas de algodão, o monitoramento da doença e do patógeno é de suma importância e exige a identificação correta e precisa, por pessoas treinadas, seguindo critérios técnicos, para assegurar maior eficiên-

cia do controle da doença no campo", explica o coordenador do programa fitossanitário da Abapa, Antônio Carlos Araújo.

Caso seja atrelado a um sistema de aviso ou alertas, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, acredita que este programa vai beneficiar diretamente os produtores de algodão reduzindo as perdas de produtividade e garantindo maior qualidade da fibra, possibilitando maior rentabilidade para os produtores. "Será também fundamental para a tomada de decisão ligada ao combate do fungo na lavoura possibilitando o melhor uso das técnicas e de defensivos agrícolas para evitar a proliferação da mancha da ramulária na lavoura", afirma. Financiando pelo Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e Prodeagro, o projeto Monitora Oeste também conta com o apoio dos técnicos do programa fitossanitário da Abapa para o monitoramento da Ferrugem Asiática. 🌱



AGRO

FORÇA QUE MOVE O MUNDO!



BAHIA FARM SHOW

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES • BAHIA • BRASIL

FEIRA DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA E NEGÓCIOS

26 A 30 MAIO | 20

LUÍS EDUARDO MAGALHÃES - BAHIA - BRASIL

A FEIRA DO DESENVOLVIMENTO!



Em 2019, a feira atingiu a marca histórica de **R\$ 1,9 bilhão em volume de negócios**, se consolidando como **um dos maiores eventos do agronegócio do país**, com mais de 68 mil visitantes.

BAHIAFARMSHOW.COM.BR | 77 3613.8000 - 3639.3217

COMPARTILHE   BAHIAFARMSHOWOFICIAL

REALIZAÇÃO:



APOIO:

